



EDITORIAL

É com imensa alegria que trazemos a público o quarto número da Revista Brasileira de Educação em Geografia (v. 2, n. 4, jul./dez. 2012), com o qual a Revista completa dois anos. E com esse número, temos ainda a satisfação de informar aos leitores que durante esse último semestre a Revista Brasileira de Educação em Geografia foi cadastrada em quatro indexadores: Latindex, Portal LivRe!, IBICT/SEER e EDUBASE. Com isso, dá-se mais um passo na direção da sua afirmação e da sua consolidação como um periódico especializado e de referência na área da educação geográfica, avançando-se ainda um pouco mais, com este número, na sua inserção internacional junto a estudiosos da área de países ibero-americanos.

O presente número é aberto com uma entrevista de Xosé M. Souto González, professor da Universitat de València-Espanha e diretor do Geoforo Iberoamericano e do Projeto Gea-Clío, Na entrevista, realizada por Ivaine Maria Tonini, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), além de sua trajetória no ensino de Geografia, González trata de questões de grande interesse para a área, como a inserção da Didática da Geografia no contexto das Ciências Sociais, possibilidades de maior interação institucional entre pesquisadores em educação geográfica de países ibero-latinoamericanos, a formação de professores no âmbito da União Europeia com o projeto de Bolonha, a relação entre a Geografia Escolar e o pensamento geográfico e os desafios da Geografia Escolar para que tenha maior reconhecimento, bem como de algumas questões específicas do ensino de Geografia na Espanha.

Na seção de artigos inéditos, temos oito trabalhos. O primeiro deles, intitulado “Da formação inicial ao exercício da profissão docente: entre desafios, perspectivas e práticas no cotidiano do professor de Geografia”, é de Lucineide Mendes Pires que, resgatando reflexões feitas em sua dissertação de mestrado, trata dos desafios que marcam a formação inicial, a trajetória e a prática pedagógica dos professores de Geografia no cotidiano escolar.

O segundo artigo, “Los desafios contemporâneos de la educación geográfica”, é do professor venezuelano José Armando Santiago Rivera, que aborda a contradição entre

os avanços significativos da ciência, da tecnologia, da economia e dos meios de comunicação social, por um lado e, de outro, a pobreza, a exclusão social e a deterioração ambiental, situando nesse contexto da contemporaneidade os desafios para uma educação geográfica capaz de formar pessoas conscientes, racionais, críticas e criativas.

“Poder, cultura e território: a educação de jovens, adultos e idosos como luta e resistência em Presidente Prudente – SP”, de autoria de Rafael Rossi e Maria Peregrina de Fatima Rotta Furlanetti, é o terceiro artigo deste número. Os autores apresentam as reflexões originadas de uma pesquisa sobre as dificuldades para uma educação formal de qualidade para jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à escola.

Em “As conferências de meio ambiente e o ensino de Geografia: construindo uma proposta em São Pedro da Aldeia/RJ”, Felipe de Souza Romão, partindo da importância que atribui à realização da Rio + 20, a conferência mundial sobre o meio ambiente, apresenta uma proposta baseada na produção de trabalhos sobre meio ambiente envolvendo escolas municipais de São Pedro da Aldeia-RJ.

O quinto artigo de Laily Souza Benedictis e de Nerêida M. S. M. Benecicts intitula-se “Educação ambiental e meio ambiente: uma visão geográfica”. As autoras discutem a concepção de meio ambiente na Geografia e a importância desse conceito para efetivação da educação ambiental que, numa perspectiva da Geografia, possibilita ações educativas pautadas na ética e respeito dos homens com a natureza e dos homens entre si.

No artigo “Comparação do conteúdo programático e do método de ensino-aprendizagem da disciplina Climatologia em dois cursos de Geografia na modalidade EaD”, Thiago Salamão de Azevedo e José Benedito Alves apresentam um estudo que, considerando a complexidade da Climatologia, teve como objetivo verificar eficácia de instrumentos de ensino-aprendizagem da disciplina em dois cursos de Geografia à distância.

Gisele Zambone é quem escreve o sétimo artigo, “O processo de avaliação nas aulas de geografia”. Trata de uma pesquisa realizada em sala de aula, com observações no cotidiano escolar, análise de documentos e entrevistas com professores sobre a avaliação no ensino-aprendizagem de Geografia, considerando a especificidade da disciplina. Dentre as constatações apresentadas, estão a primazia de instrumentos avaliativos que facilitam uma análise quantitativa, sem a intenção de orientar o processo

de ensino-aprendizagem e a influência da opinião do professor sobre o comportamento do aluno na atribuição de notas.

O oitavo e último artigo deste número é de Hugo Heleno Camilo Costa e intitula-se “Políticas de currículo e ensino de Geografia: perspectivas sobre discurso, subjetividade e comunidade disciplinar”. O trabalho consiste em uma discussão teórica sobre as políticas de currículo para o ensino de Geografia e os processos de constituição dos sujeitos envolvidos nas políticas e atuantes no campo discursivo da Geografia, problematizando a categoria comunidade disciplinar. O autor faz uma crítica às formulações de Goodson sobre os sujeitos políticos, tendo como referência a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau, a partir da qual propõe a incorporação da ideia de povo disciplinar, como elemento capaz de auxiliar na crítica à leitura estrutural sobre as disciplinas escolares.

Na seção Prática Educativa, este quarto número da Revista Brasileira de Educação em Geografia traz duas contribuições. Na primeira, intitulada “O ensino de Geografia e as novas tecnologias: as perspectivas dos jogos eletrônicos como recurso metodológico”, Francisco Ielso Faustino Pereira, entendendo que no período técnico-científico-informacional o educando desenvolva a competência de ser cidadão reflexivo, crítico e competitivo no mundo do trabalho, aborda a necessidade de se repensar as práticas didático-pedagógicas, destacando a utilização de tecnologias interativas no processo de construção do conhecimento e as perspectivas de utilização dos jogos eletrônicos (videogames) no processo ensino-aprendizagem da Geografia.

A segunda contribuição da seção Prática Educativa é de Márcio Balbino Cavalcante e intitula-se “A popularização da astronomia no ensino da Geografia: uma experiência no Ensino Fundamental e Médio”. Apresenta uma atividade interdisciplinar de Geografia e Astronomia realizada com alunos dos ensinos fundamental e médio de escolas públicas e particulares do município de Passa e Fica/RN a partir da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica - OBA, promovida pelo Instituto de Física da UERJ em parceria com a Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) e a Agência Espacial Brasileira (AEB).

Fechando este número, na seção Resenha, Laily Souza Benedictis apresenta sua leitura de “As flores de abril: movimentos sociais e educação ambiental”, obra de Carlos Rodrigues Brandão editada pela Autores Associados em 2005 na Coleção Educação Contemporânea.

Editorial

A Comissão Editorial da Revista de Educação em Geografia agradece as submissões dos autores e o trabalho árduo e criterioso da Comissão Científica na avaliação dos textos, na certeza de que constituem contribuições relevantes e de qualidade para todos os interessados nos temas e questões de interface entre Educação e Geografia. Boa leitura!

A Comissão Editorial
revistaedugeo@revistaedugeo.com.br